

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO nº , de de abril de 2011
(Dos Srs. GIOVANI CHERINI, SARNEY FILHO e ANTONIO CARLOS MENDES THAME)

Requer a realização de Seminário Internacional para discutir sobre os sistemas de segurança das usinas nucleares brasileiras em situações de acidentes com fusão do núcleo, como observado na central nuclear de Fukushima.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requerem a V. Ex.^a., ouvido o Plenário desta respeitável Comissão, a realização de Seminário Internacional com a participação de especialistas nacionais e internacionais para discutir e debater sobre os sistemas de segurança das usinas nucleares brasileiras.

A presente proposição tem por objetivo aprofundar a discussão técnica sobre o assunto iniciada em reunião de Audiência Pública promovida por esta comissão (em 12/04) sobre a segurança de usinas nucleares no Brasil. Na oportunidade foi exposto que os projetos das usinas nucleares brasileiras não contemplam a ocorrência de acidentes severos, como a fusão total ou parcial do núcleo do reator, o que ocorreu na Central Nuclear de Fukushima no Japão.

Como forma de enriquecer o debate, sugerimos que sejam convidados, pessoas com os seguintes perfis, a ser escolhido posteriormente por esta Comissão.

- Especialistas e pesquisadores brasileiros das áreas de licenciamento de reatores nucleares, da área de sistemas de segurança de usinas nucleares e da área de acidentes com fusão total do núcleo de reator nuclear.
- Especialista da área de licenciamento e regulação de reatores nucleares do órgão regulador nuclear dos Estados Unidos (NRC), responsável pelo licenciamento da Usina de Kewaunee, referência do projeto Westinghouse de Angra I.
- Especialista da área de licenciamento e regulação de reatores nucleares do órgão regulador nuclear da Alemanha, responsável pelo licenciamento da Usina de KKG, usina nuclear de referência do projeto Siemens Konvoi de Angra II
- Representante da AREVA projetista da usina de Angra III.

- Representante da Eletronuclear, operadora das usinas nucleares.
- Estudioso das situações de resgate para acidentes associados à atividades nucleares.

JUSTIFICAÇÃO

Atualmente a população japonesa sofre as conseqüências de um gravíssimo acidente nuclear, classificado, à semelhança do acidente de Chernobyl, como de nível 7, o mais alto na escala internacional de acidentes nucleares.

Como exposto na Constituição Federal, é atribuição do Congresso Nacional a aprovação de toda a atividade nuclear no Brasil, e neste momento há uma grande apreensão sobre a segurança da atividade nuclear no país.

A Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foi pioneira no Congresso Nacional ao criar Grupo de Trabalho que produziu relatório sobre a fiscalização e segurança nuclear no Brasil, em 2007.

Novamente, de forma pioneira, esta CMADS vem atuar em conformidade com os anseios da população ao debater sobre a segurança do Programa Nuclear Brasileiro com o objetivo de gerar um novo rol de recomendações em relação à necessária revisão do Programa Nuclear à luz do acidente do Japão.

Deve-se salientar que os reatores japoneses foram apresentados como altamente seguros durante 40 anos, até que aconteceu o acidente com graves conseqüências para a população e o meio ambiente.

As quatro usinas sinistradas (Fukushima I, II, III e IV) apresentam em comum o fato dos projetos serem anteriores à década de 1970; isto é, anterior às lições aprendidas do acidente na usina de *Three Mile Island* (TMI) em 1979.

A investigação do acidente de TMI, realizada pela Agência Reguladora Nuclear dos Estados Unidos (USNRC) concluiu, ainda em 1985, pela necessidade imperiosa de mudanças nas bases de projeto de sistemas de segurança de usinas nucleares, criando assim um verdadeiro “divisor de águas” no projeto de usinas nucleares.

Independentemente das usinas de Fukushima serem do tipo Reator de Água Fervente (BWR) e das usinas de Angra dos Reis serem de Reator de Água Pressurizada (PWR), um fato em comum as une: foram projetadas em data anterior ao “aprendizado” de TMI.

O acidente nas usinas de Fukushima teve como evento iniciador um terremoto de grande intensidade seguido por forte tsunami, evento este de baixa probabilidade de ocorrência em território nacional com tão extrema intensidade, mas

deve-se ter em mente que outros tipos de eventos iniciadores, como incêndio, inundação, queda de barreiras, ciclones intertropicais, queda de aeronaves entre outras, também podem levar à acidentes semelhantes ao de Fukushima, resultando em fusão total ou parcial do núcleo com liberação de material radioativo para o meio ambiente.

O seminário proposto é uma resposta do Parlamento, e em especial desta Comissão, às dúvidas da população brasileira quanto aos riscos de um acidente com as usinas nucleares no país. Ainda mais quando se sabe que as usinas brasileiras adotam tecnologia similares aos de Fukushima e, pior, não adotou os procedimentos tecnológicos para um acidente severo como exigem as normas pós TMI.

Pretendemos ouvir e debater com especialistas em segurança de sistemas de usinas nucleares do Brasil e de órgão reguladores nucleares do exterior sobre os sistemas de segurança das usinas brasileiras frente a um evento de fusão total do núcleo do reator, como ocorrido em Fukushima, assim como os relevantes impactos à saúde da população de Angra dos Reis e municípios vizinhos.

Sala das Sessões, em de abril de 2011.

Deputado GIOVANI CHERINI
Presidente da CMADS

Deputado SARNEY FILHO
Líder do PV

Deputado ANTONIO CARLOS MENDES THAME
PSDB/SP